


**TAYÓ EM QUADRINHOS: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TAYÓ EN EL CÓMIC: LA EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN  
LA EDUCACIÓN INFANTILE**

**TAYÓ EN EL CÓMIC: LA EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES EN  
LA EDUCACIÓN INFANTIL**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-031>

**Data de submissão:** 05/12/2025

**Data de publicação:** 05/01/2026

**Antonio de Assis Cruz Nunes**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5939-7706>

E-mail: [antonio.assis@ufma.br](mailto:antonio.assis@ufma.br)

**Antônia Soares de Oliveira**

Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica

Instituição: SEMED

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7810-4278>

E-mail: [antonia-soaresdeoliveira504@gmail.com](mailto:antonia-soaresdeoliveira504@gmail.com)

**Clênia de Jesus Pereira dos Santos**

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6844-499X>

E-mail: [clenia.santos@ufma.br](mailto:clenia.santos@ufma.br)

**Luis Félix de Barros Vieira Rocha**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9309-3175>

E-mail: [luis.felix@ufma.br](mailto:luis.felix@ufma.br)

**Kátia Cilene Amorim Gomes**

Mestra em Gestão de Ensino da Educação Básica

Instituição: SEMED

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2341-2097>

E-mail: [kamorimgomes@gmail.com](mailto:kamorimgomes@gmail.com)

**Marina Santos Pereira Santos**

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3758-3468>

E-mail: [marinaachiles@gmail.com](mailto:marinaachiles@gmail.com)

**Lucileide Martins Borges Ferreira**

Mestra em Gestão de Ensino da Educação Básica

Instituição: SEMED

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2433-723>

E-mail: [cileidinha83@hotmail.com](mailto:cileidinha83@hotmail.com)

**Brenda Martinha Caldas Azevedo**

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: SEMED

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0201-3782>

E-mail: [brenda.azzevedo9@gmail.com](mailto:brenda.azzevedo9@gmail.com)

---

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra *Tayó em Quadrinhos*, de Kiusam de Oliveira, enquanto recurso pedagógico para a promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Fundamentada na Lei nº 10.639/2003 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a discussão destaca a importância da literatura infantil afro-brasileira como instrumento de valorização da identidade negra, do pertencimento étnico-racial e do combate ao racismo desde a infância. A narrativa de Tayó, ao afirmar a beleza do cabelo crespo e a ancestralidade africana, contribui para práticas pedagógicas antirracistas, promovendo representatividade, autoestima e respeito à diversidade cultural no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Relações Étnico-Raciais. Literatura Afro-brasileira. Antirracismo.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the comic book *Tayó*, by Kiusam de Oliveira, as a pedagogical resource for promoting Education on Ethnic-Racial Relations in Early Childhood Education. Based on Law No. 10.639/2003 and the National Curriculum Guidelines for Education on Ethnic-Racial Relations, the discussion highlights the importance of Afro-Brazilian children's literature as an instrument for valuing Black identity, ethnic-racial belonging, and combating racism from childhood. *Tayó's* narrative, by affirming the beauty of curly hair and African ancestry, contributes to anti-racist pedagogical practices, promoting representation, self-esteem, and respect for cultural diversity in the school environment.

**Keywords:** Early Childhood Education. Ethnic-Racial Relations. Afro-Brazilian Literature. Anti-Racism.

## RESUMEN

Este artículo analiza el cómic *Tayó*, de Kiusam de Oliveira, como recurso pedagógico para promover la Educación sobre las Relaciones Étnico-Raciales en la Educación Infantil. Con base en la Ley n.º 10.639/2003 y las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación sobre las Relaciones Étnico-Raciales, la discusión destaca la importancia de la literatura infantil afrobrasileña como instrumento para valorar la identidad negra, la pertenencia étnico-racial y la lucha contra el racismo desde la infancia. La narrativa de *Tayó*, al afirmar la belleza del cabello rizado y la ascendencia africana, contribuye a las prácticas pedagógicas antirracistas, promoviendo la representación, la autoestima y el respeto por la diversidad cultural en el entorno escolar.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Relaciones Étnico-Raciales. Literatura Afrobrasileña. Antirracismo.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação simbólica, identitária e social das crianças, especialmente no que se refere à construção de valores, à percepção das diferenças e ao reconhecimento de si e do outro. Nesse contexto, a produção literária afro-brasileira tem se afirmado como um importante instrumento de enfrentamento ao racismo estrutural, ao propor narrativas que valorizam a cultura, a estética e a ancestralidade negra desde a infância. Conforme Gomes (2017), a escola, sobretudo na Educação Infantil, constitui-se como um espaço privilegiado para a promoção de práticas pedagógicas que reconheçam e afirmem as identidades negras, rompendo com silenciamentos históricos e com a hegemonia de padrões eurocêntricos ainda presentes no currículo e nos materiais didáticos.

É nesse cenário que a obra *Tayó em Quadrinhos*, de Kiusam de Oliveira, assume relevância no campo educacional, ao apresentar uma protagonista negra que expressa orgulho de seus cabelos crespos, compreendidos como símbolo de beleza, memória e ancestralidade africana. A narrativa rompe com estereótipos historicamente construídos sobre corpos negros na literatura infantil, ressignificando o cabelo afro, frequentemente alvo de discriminação, como elemento central de afirmação identitária, autoestima e pertencimento étnico-racial (Oliveira, 2018; Oliveira, 2020). Tal perspectiva dialoga com as discussões de Gomes (2008), ao destacar que o cabelo crespo ultrapassa a dimensão biológica, assumindo forte valor simbólico, social e político na constituição da identidade negra em uma sociedade marcada pelo racismo.

Além disso, a escolha da linguagem dos quadrinhos potencializa o alcance da obra junto ao público infantil, ao articular texto verbal e imagem de maneira lúdica, acessível e significativa. Segundo Ramos (2010) e Silva (2018), os quadrinhos constituem uma linguagem híbrida que favorece múltiplas leituras, estimulando a imaginação, a oralidade e a leitura crítica do mundo, aspectos fundamentais no contexto da Educação Infantil. As ilustrações de *Tayó em Quadrinhos* reforçam a estética negra ao valorizar traços fenotípicos, tons de pele e cabelos crespos volumosos, contribuindo para a construção de representações positivas da negritude e para a desconstrução de hierarquias raciais naturalizadas no imaginário social (Munanga, 2012a).

Dessa forma, *Tayó em Quadrinhos* configura-se como um importante recurso pedagógico para o desenvolvimento de práticas educativas antirracistas e afroletradas, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ao abordar, de maneira sensível e afirmativa, temas como identidade, ancestralidade e pertencimento, a obra contribui para a formação de crianças mais conscientes, críticas e respeitadas em relação à

diversidade étnico-racial, reafirmando o papel da literatura infantil como instrumento de transformação social desde os primeiros anos da escolarização.

## **2 TAYÓ EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVA, IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE**

*Tayó em Quadrinhos* apresenta a personagem Tayó, uma menina negra que expressa orgulho de seu cabelo crespo, compreendido como símbolo de beleza, resistência e ancestralidade africana. A obra rompe com estereótipos historicamente construídos sobre corpos negros na literatura infantil, ao ressignificar o cabelo afro — frequentemente alvo de discriminação — como elemento central de afirmação identitária, autoestima e pertencimento étnico-racial (Oliveira, 2020).

Nesse sentido, o cabelo deixa de ser representado como problema ou deficiência estética e passa a ser compreendido como herança cultural e marca de ancestralidade. Gomes (2008) destaca que o cabelo crespo, no contexto das relações raciais no Brasil, assume forte dimensão simbólica, pois está diretamente associado à forma como sujeitos negros constroem sua identidade em uma sociedade marcada pelo racismo estrutural. A autora afirma:

O cabelo crespo não é apenas um dado biológico, mas um símbolo carregado de significados sociais, culturais e políticos. Ele expressa pertencimento racial e, ao mesmo tempo, é alvo de processos de negação e inferiorização que afetam profundamente a construção da identidade negra (Gomes, 2008, p. 77).

A narrativa de *Tayó em Quadrinhos* contrapõe esse processo de negação ao apresentar uma personagem que celebra seus traços físicos e os associa positivamente à sua história e à de seus ancestrais. Dessa forma, a obra contribui para o fortalecimento da identidade negra desde a infância, aspecto fundamental para práticas educativas comprometidas com a educação das relações étnico-raciais, conforme preconiza a Lei nº 10.639/2003.

A escolha da linguagem dos quadrinhos potencializa a comunicação com o público infantil ao articular texto verbal e imagem de maneira acessível, lúdica e envolvente. Segundo Silva (2018), os quadrinhos possuem grande potencial pedagógico, pois favorecem múltiplas leituras e possibilitam que crianças compreendam conceitos complexos por meio da visualidade e da narrativa sequencial. O autor ressalta que:

Os quadrinhos, ao integrarem linguagem verbal e visual, ampliam as possibilidades de leitura do mundo, especialmente para crianças em processo de alfabetização, pois permitem a construção de sentidos a partir de imagens, cores, expressões faciais e contextos culturais representados (Silva, 2018, p. 112).

As ilustrações de *Tayó em Quadrinhos* reforçam a estética negra ao valorizar traços fenotípicos, tons de pele, cabelos crespos volumosos e referências simbólicas da cultura africana e afro-brasileira. Essa representação positiva contribui para romper com a hegemonia de padrões eurocêntricos de beleza ainda predominantes na literatura infantil. Conforme Munanga (2012), a valorização da estética negra é um componente essencial no enfrentamento do racismo, pois atua diretamente na desconstrução de hierarquias raciais naturalizadas no imaginário social. O autor enfatiza que:

A construção de uma imagem positiva do negro passa necessariamente pela valorização de seus traços físicos, de sua cultura e de sua história. Sem essa valorização simbólica, o combate ao racismo torna-se incompleto, pois não atinge as bases subjetivas da discriminação (Munanga, 2012a, p. 45).

Desse modo, *Tayó em Quadrinhos* configura-se como uma obra relevante tanto no campo literário quanto no educacional, ao promover representações afirmativas da negritude, estimular o reconhecimento da ancestralidade africana e contribuir para práticas pedagógicas antirracistas e afroletradas. A narrativa, aliada à linguagem visual dos quadrinhos, favorece a formação de leitores críticos e conscientes de sua identidade, especialmente no contexto da educação infantil.

A obra *Tayó em Quadrinhos*, de Kiusam de Oliveira, constitui-se como um importante instrumento pedagógico para o trabalho com a Educação Infantil, especialmente no que se refere à construção da identidade, ao reconhecimento da ancestralidade africana e afro-brasileira e à valorização da cultura negra, em consonância com a Lei nº 10.639/03. A narrativa apresenta Tayó, uma menina negra que carrega em seus cabelos crespos não apenas beleza, mas histórias, saberes e memórias ancestrais, rompendo com estereótipos historicamente impostos às crianças negras no espaço escolar. Conforme Oliveira (2018), a personagem representa uma infância negra afirmativa, potente e atravessada por referências positivas, o que contribui significativamente para a formação da autoestima e da identidade das crianças desde a primeira infância.

No campo da narrativa, o formato em quadrinhos potencializa a leitura imagética e simbólica, dialogando diretamente com as linguagens próprias da Educação Infantil. As imagens, aliadas ao texto verbal, possibilitam múltiplas interpretações, favorecendo práticas pedagógicas que envolvem oralidade, ludicidade e imaginação. Segundo Ramos (2010), os quadrinhos constituem uma linguagem híbrida que articula texto e imagem, ampliando as possibilidades de leitura crítica do mundo. Nesse sentido, *Tayó em Quadrinhos* permite que as crianças compreendam a diversidade étnico-racial de maneira sensível e contextualizada, fortalecendo práticas pedagógicas antirracistas desde os primeiros anos da escolarização.

A centralidade da ancestralidade na obra é um dos aspectos mais relevantes para o cumprimento da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os níveis da educação básica. Tayó reconhece em seus cabelos a presença de seus ancestrais, ressignificando símbolos que historicamente foram associados à inferiorização da população negra. Sobre esse aspecto, Oliveira (2018, p.45) afirma:

Os cabelos crespos, na narrativa de Tayó, são mais do que uma característica física; eles são territórios de memória, de ancestralidade e de resistência. Ao valorizar seus cabelos, Tayó afirma sua identidade negra e reconhece-se como parte de uma história coletiva que foi, por muito tempo, silenciada no contexto escolar” (Oliveira, 2018, p. 45).

Essa perspectiva dialoga com as discussões de Munanga (2012b), ao destacar que a valorização da ancestralidade africana é fundamental para o enfrentamento do racismo estrutural presente na sociedade brasileira e, conseqüentemente, nas instituições educacionais. Na Educação Infantil, esse trabalho assume um caráter ainda mais significativo, pois é nesse período que se iniciam os processos de construção identitária e de percepção das diferenças. Como destaca Gomes (2017), a escola precisa assumir o compromisso político-pedagógico de promover uma educação que reconheça e valorize as identidades negras, rompendo com práticas eurocêntricas e excludentes.

A utilização de *Tayó em Quadrinhos* no cotidiano da Educação Infantil contribui para a efetivação da Lei nº 10.639/03, não apenas como um dispositivo legal, mas como uma prática pedagógica comprometida com a justiça social, a equidade racial e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira. Ao apresentar uma protagonista negra forte, consciente de sua ancestralidade e orgulhosa de sua identidade, a obra possibilita que crianças negras se vejam representadas de forma positiva e que crianças não negras aprendam a respeitar e valorizar a diversidade étnico-racial desde cedo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises desenvolvidas, concluímos que *Tayó em Quadrinhos* configura-se como uma obra de grande relevância para a Educação Infantil, ao articular narrativa, linguagem visual, identidade e ancestralidade de forma sensível, crítica e pedagogicamente potente. A personagem Tayó rompe com representações estigmatizadas da infância negra ao afirmar seus cabelos crespos como símbolo de beleza, memória e resistência, contribuindo para a construção de uma identidade negra positiva desde a primeira infância (Oliveira, 2018; Gomes, 2008).

A centralidade da ancestralidade africana na narrativa amplia as possibilidades de cumprimento efetivo da Lei nº 10.639/03, ao deslocar o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de

uma abordagem pontual para uma prática pedagógica cotidiana, atravessada pela ludicidade, pela imaginação e pelo reconhecimento da diversidade. Conforme Munanga (2012a), a valorização simbólica dos traços físicos, da cultura e da história negra é condição indispensável para o enfrentamento do racismo estrutural, especialmente no espaço escolar.

O uso da linguagem dos quadrinhos potencializa esse processo, pois integra texto e imagem de maneira acessível às crianças pequenas, favorecendo múltiplas leituras e a construção de sentidos a partir da visualidade, da oralidade e da interação (Ramos, 2010; Silva, 2018). Dessa forma, *Tayó em Quadrinhos* contribui não apenas para o desenvolvimento da leitura e da imaginação, mas também para a formação de sujeitos críticos, conscientes de si e do outro.

Assim, a obra reafirma-se como um importante instrumento pedagógico para práticas educativas antirracistas e afroletradas na Educação Infantil, ao promover representações afirmativas da negritude, fortalecer a autoestima das crianças negras e educar todas as crianças para o respeito à diversidade étnico-racial. Trata-se, portanto, de um material que ultrapassa o campo literário e se consolida como ferramenta de transformação social e pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

GOMES, N.L. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

GOMES, N. L. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012a.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012b.

OLIVEIRA, K. *Omo-Oba: histórias de princesas*. São Paulo: Mazza Edições, 2020.

OLIVEIRA, K. **Literatura infantil afro-brasileira: narrativas de resistência e afirmação**. São Paulo: Mazza Edições, 2020.

OLIVEIRA, K. de. *Tayó em Quadrinhos*. São Paulo: Peirópolis, 2018.

OLIVEIRA, K. **Omo-Obá: histórias de princesas**. São Paulo: Mazza Edições, 2018.

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SILVA, M. A. da. **Quadrinhos e educação: da teoria à prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2018.